

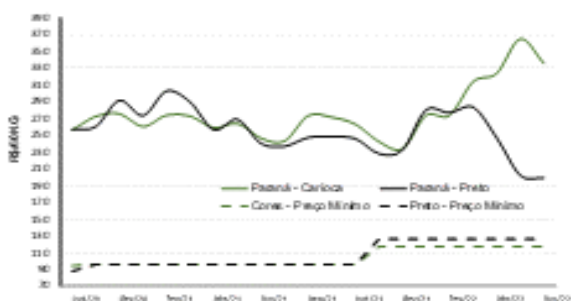
FEIJÃO – 01 a 05.08.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	288,82	300,00	290,00	0,4	- 3,3
Paraná	60kg	260,50	236,32	254,21	- 2,4	7,6
Bahia	60kg	272,50	280,00	265,00	- 2,8	- 5,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	236,95	178,16	177,86	- 24,9	- 0,2
Rio Grande do Sul	60kg	237,47	222,87	207,43	- 12,7	- 6,9
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	312,50	344,00	320,50	2,6	- 6,8
Feijão comum preto	60kg	282,50	250,00	250,00	- 11,5	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo o mercado segue calmo. As negociações continuam centradas nas mercadorias mais em conta, o que está inflando negativamente nas cotações dos produtos, em especial, dos melhores tipos.

Este maior interesse por produtos mais baratos, fez com que a diferença de preço entre o carioca extra e o comercial diminuísse bastante, situação que está contribuindo para uma maior procura pelos melhores padrões.

Assim, o produto extra novo nota 9,5 foi cotado, em média, a R\$ 320,50 a saca, ou seja, 6,8% abaixo do registrado no período anterior, o especial em R\$ 300,50 (-5,8%), e o comercial nota 7,5 (-3,6%). A maior parte das ofertas do produto recém-colhido, continua sendo dos estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Goiás.

Nota-se que muitos compradores estão protelando, ao máximo, as reposições de mercadorias, vez que as ofertas seguem elevadas, mesmo com a redução na produção da 2ª safra, no Sul do país. Segundo alguns compradores, como as vendas junto aos varejistas continuam fracas, muitos comerciantes estão adquirindo apenas o necessário para saldar compromissos.

A expectativa de queda nos preços vem se confirmando e os mesmos devem continuar oscilando negativamente com a intensificação da colheita. Os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista às dificuldades encontradas no repasse de preços. Já os produtores continuam indecisos, sem saber se esperam, se o mercado pode ou não piorar.

Cabe esclarecer que no mês de julho normalmente ocorre queda no consumo em função das férias escolares, mas o mercado acabou surpreendendo, pois nunca esteve tão parado.

Contudo, tomando-se como parâmetro o quadro de suprimento, não é de se esperar quedas tão bruscas de preços, vez que o volume total disponível para alcançar a primeira safra da próxima temporada – 2022/2023, talvez não seja suficiente para manter a contento o abastecimento interno, a não ser que o consumo caia ainda mais.

Diante do atual quadro, as perspectivas de melhoria dos preços ficam na dependência do término do período de férias escolares, quando se espera uma eventual recuperação do consumo, e no desenvolvimento da safra de inverno, que representa cerca de 24% da produção anual, e complementa o abastecimento interno até o mês de novembro.

Na região nordestina concentra-se a maior área de cultivo. Lá, a safra é conduzida no regime de sequeiro, muito suscetível a fatores climáticos, que sempre comprometem o potencial produtivo das lavouras. Contudo, até o presente momento o clima segue normal, e a colheita está prevista para os meses de agosto e setembro.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a demanda segue retraída, e os mantidos. Nas zonas de produção é expressivo o volume de produção, e a maioria com problemas de qualidade nos grãos causados pelas chuvas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O plantio da safra das águas da temporada 2022/2023, começa a partir deste mês de julho, nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo que na Região Sul do país, predomina o cultivo de feijão comum preto. Diante deste fato, a importação do produto, e a forte competitividade com as culturas da soja e do milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Assim, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio da próxima safra, e evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.